



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 1**

Políticas Públicas e Conjuntura



## **A parceria entre a AOPA/Rede Ecovida e o Instituto Emater no fortalecimento de uma ATER Agroecológica: a experiência da Região de Curitiba-PR.**

*The partnership between AOPA/Ecovida Network and the Emater Institute in the strengthening of an Agroecological Technical Assistance and Rural Extension: the experience of the Curitiba-PR, Region.*

SILVA, Julio Carlos Bittencourt Veiga<sup>1</sup>; SANDRI, Daniele Martin<sup>1</sup>; REIS JÚNIOR, João de Ribeiro<sup>1</sup>; LIZARELLI, Paulo Henrique<sup>1</sup>; PASSOS, Marcelo<sup>2</sup>

1 Instituto Emater-PR, omjulio@gmail.com; danieliesandri@emater.pr.gov.br; joaoreis@emater.pr.gov.br; paulolizarelli@emater.pr.gov.br; 2 AOPA, marcelo.yukti@gmail.com

**Tema Gerador:** Políticas Públicas e Conjuntura

### **Resumo**

O presente artigo visa relatar a experiência de parceria formal voltada para uma Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) Agroecológica, entre o Instituto Emater e a AOPA na região de Curitiba-PR. O acompanhamento a unidades de produção orgânicas é realizado pelo Instituto em todo o estado, e com mais ênfase na região metropolitana de Curitiba, onde se concentra 50% da produção do Paraná. Neste sentido a AOPA solicitou ao Instituto Emater uma assistência agroecológica aos grupos de agricultores da Rede Ecovida de Agroecologia, resultando na formalização de uma parceria entre as duas instituições. Os extensionistas vêm acompanhando os grupos de agricultores, realizando formações, colaborando no processo organizacional e assistindo individualmente as unidades de produção para que avancem na transição agroecológica. Esta parceria fundamentalmente busca atingir o objetivo comum das instituições, que é viabilizar os agricultores orgânicos e ampliar a produção, proporcionando o desenvolvimento socioambiental da região.

**Palavras-chave:** ATER; Agroecologia; Transição.

### **Abstract**

This paper aims to report on the experience of a formal partnership for Agroecological Technical Assistance and Rural Extension (ATER) between the Emater Institute and AOPA in the region of Curitiba-PR. The monitoring of organic production units is carried out by the Institute throughout the state, with more emphasis on the metropolitan region of Curitiba, where 50% of Paraná's production is concentrated. In this sense, AOPA asked the Emater Institute for an agroecological assistance to the farmers groups of the Ecovida Agroecology Network, resulting in the formalization of a partnership between the two institutions. Extensionists have been following the farmers' groups, conducting training, collaborating in the organizational process and assisting individual production units to advance the agroecological transition. This partnership fundamentally seeks to achieve the common objective of the institutions, which is to make organic farmers viable and to increase production, providing the socio-environmental development of the region.

**Keywords:** ATER; Agroecology; Transition.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 1**

Políticas Públicas e Conjuntura



## Contexto

O Instituto Emater possui um histórico de atuação em agricultura orgânica iniciado em 1982 na região de Curitiba. A atuação foi particularmente realizada por extensionistas que defendiam uma produção mais sustentável e um alimento mais saudável. Após alguns anos, a crescente demanda dos agricultores que se interessavam pela produção orgânica, resultou em um processo de qualificação de parte do corpo técnico.

Neste contexto de evolução, a “Área de Agroecologia” do Instituto Emater foi instituída em junho de 2009, sob a diretriz do PNATER e está atualmente organizada com ações de extensionistas distribuídos e sediados em várias regiões do estado. Estes técnicos contam com variados conhecimentos e níveis de formação acadêmica, colaborando no planejamento e na Ater visando contribuir tanto nos processos de segurança alimentar e nutricional quanto no avanço das produções de base agroecológica. O apoio é prioritariamente aos agricultores familiares, suas organizações e a outros extensionistas nas demandas locais e regionais, com iniciativas concentradas em duas frentes de trabalho: processos de ecologização dos sistemas de produção com vistas ao avanço na transição agroecológica; e processos de desenvolvimento rural sustentável, através de organização social, construção e socialização do conhecimento agroecológico e de políticas públicas.

Não entanto, as ações da Área de Agroecologia no Emater, por vezes tornam-se prejudicadas pelas constantes demandas de trabalhos originadas do agronegócio convencional, pulverizando a atuação dos extensionistas, e resultando em baixa atuação na área. Consequência também de um corpo técnico insuficiente para atender a demanda real dos agricultores. Neste sentido, visando priorizar e organizar a atuação do Instituto Emater na Região Metropolitana de Curitiba e Litoral, onde concentram-se mais da metade dos agricultores orgânicos certificados do Estado do Paraná, foi formalizado o termo de cooperação junto à AOPA<sup>1</sup> em dezembro de 2015, para a realização de uma ATER Agroecológica aos grupos de agricultores da Rede Ecovida de Agroecologia. A AOPA é a entidade de apoio aos grupos que compõem o Núcleo Maurício Burmester do Amaral, da Rede Ecovida de Agroecologia. Inicialmente denominada Associação de Agricultura Orgânica do Paraná, tem uma atuação histórica referencial na Agroecologia do estado, pois foi a pioneira, iniciando em 1995 com projetos e ações voltadas principalmente aos processos de conversão e comercialização. Sem dúvida, a instituição da região com o maior mérito e reconhecimento pelos atores envolvidos na agroecologia.

---

1 AOPA – Associação para o Desenvolvimento da Agroecologia no Paraná.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 1

Políticas Públicas e Conjuntura



Tal parceria busca atender a necessidade de assistência técnica destes grupos, fortalecendo vínculos institucionais e a agroecologia regional, bem como, realizar o propósito e missão do Instituto Emater, que é promover realmente o desenvolvimento rural sustentável.

### Descrição da experiência

Como já mencionado, a área de atuação do projeto abrange a Região Metropolitana de Curitiba e Litoral, com a perspectiva de atingir 42 grupos de agricultores em 21 municípios, assistindo aproximadamente 500 famílias. Atualmente a equipe de técnicos envolvidos é de 14 profissionais pelo Emater e 3 diretores pela AOPA.

A forma de atuação do trabalho basicamente se dá na evolução do processo de transição<sup>2</sup>, tendo como referencial conceitual os passos para a reestruturação dos sistemas produtivos proposto por Gliessman (2010). Descrito em quatro níveis, é utilizado como um diagnóstico temporal do processo evolutivo de conversão. Assim, utilizamos como parâmetros os seguintes níveis de transição: Nível 1: “Aumentar a eficiência das práticas convencionais para reduzir o uso e o consumo de insumos...”; Nível 2: agricultores que “substituem os insumos e práticas convencionais por práticas (e insumos) alternativas”; Nível 3: se caracteriza pelo “redesenhar o agroecossistema, de forma que ele funcione baseado em um novo conjunto de processos ecológicos e suas relações (relacionamentos no sistema)”; Nível 4: Estabelece uma proposta de “restabelecer uma conexão mais direta entre aqueles que cultivam os alimentos e quem consome, com o objetivo de restabelecer uma cultura de sustentabilidade que leva em conta as interações entre todos os componentes do sistema de alimentação”. (GLIESSMAN, 2010).

Como metodologia utilizada, o trabalho iniciou-se com várias reuniões entre as duas entidades a fim de analisar o potencial dos grupos e técnicos locais com perfil para a parceria. Após esta fase, os dirigentes da AOPA realizaram uma oficina de certificação participativa (Sistema Participativo de Garantia) e do funcionamento da Rede Ecovida, para os técnicos. A seguir, uma apresentação da proposta de ação desenvolvida pela AOPA e Emater, foi feita aos grupos. Após este esclarecimento inicial, foi realizado o DRP dos grupos, com um diagnóstico através da análise FOFA<sup>3</sup> e a elaboração do Plano de Ação do Grupo, com as suas peculiaridades, principalmente as necessidades

2 De modo geral, entende-se transição como um processo que se estende no tempo e a expressão transição agroecológica é atualmente chave no estudo das interações que se estabelecem entre processos ecológicos e sociais no desenvolvimento rural (SCHMITT, 2009).

3 FOFA: Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas, Adversidades.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 1**

Políticas Públicas e Conjuntura



de capacitações técnicas. Neste plano grupal é definida uma propriedade referência, onde o extensionista dedica maior tempo de empenho e visitas periódicas, com o objetivo de referenciar o trabalho, irradiar as tecnologias, mostrar a viabilidade da atividade orgânica e incentivar o aumento do número de produtores orgânicos. Nesta propriedade os compromissos básicos entre o técnico e o agricultor, são: utilizar boas práticas agrícolas, implantar inovação tecnológica com processos e produtos adequados e adaptados, propiciar a gestão da propriedade, realizar o acompanhamento mínimo com duas visitas mensais, estabelecer decisões técnicas de forma compartilhada entre agricultor e técnico, e abertura da propriedade para eventos, capacitações e divulgação dos trabalhos.

Como já existe uma dinâmica de reuniões mensais dos grupos da Rede Ecovida, o extensionista se insere nesta dinâmica, apoiando na organização das reuniões e coordenando um momento técnico onde é abordado e discutido um tema de relevância para os agricultores. Normalmente para esta discussão, se aproveita de alguma condição ou necessidade de conhecimento técnico específico que existe na unidade de produção familiar (UPF) em que ocorre a reunião. Além disso, ocorre um aprofundamento em capacitações específicas levantadas no plano de ação do grupo, com participação em dias de campo realizados nas propriedades referência e participação em eventos maiores.

Concomitante ao trabalho grupal é realizada a assistência técnica individual, nas UPF, com o seguinte roteiro operacional:

1. Desenho da condição atual da unidade de produção – preferencialmente realizado junto com a família, desenhamos um croqui da unidade de produção. Muitas vezes já utilizamos o croqui que está no Plano de Manejo, um dos documentos da Ecovida para a certificação, e o atualizamos se houverem mudanças significativas. Esta tarefa é muito importante, pois conseguimos atingir diversos objetivos interessantes para uma visão mais sistêmica e uma abordagem de trabalho focada no avanço da transição. Com ela conseguimos criar coletivamente a noção de croqui com a família, identificar elementos estruturais e aspectos importantes na propriedade e exercitar formas de expressar a “realidade” em forma de desenho. A partir deste desenho é que partimos para o redesenho do sistema, ou seja, procuramos aliar os sonhos da família, a um desenho e manejo realmente sustentáveis.

2. Definição de indicadores nas respectivas dimensões da sustentabilidade (tabela 1) - aspectos que podem ser considerados na transição agroecológica:



Tabela 1: Indicadores por dimensão da sustentabilidade

Dimensões	Indicadores
Ecológica	Produtividade, Diversidade de espécies, Qualidade do solo e água, Incidência de doenças, insetos e ervas espontâneas, ...
Econômica	Renda, Remuneração do trabalho, Gestão da Unidade de Produção, Pluriatividade, Canais de comercialização, Dependência externa,...
Social	Satisfação atual, Membros da família envolvidos, Dieta, Moradia, Participação, Confiança e reciprocidade,...
Cultural	Participação de tradições e festas locais, Manutenção e resgate da agrobiodiversidade, Manutenção do conhecimento local,...
Política	Participação política e cidadania, Concepção da importância dos governos locais, estaduais e federais,...
Ética	Consciência ecológica, Altruísmo, Solidariedade intra e intergeracional, Cuidado, Auto responsabilidade,...

3. Desenho da condição futura desejada - Neste, que já é um redesenho, colocamos no papel a condição que se deseja estar futuramente, avançando no processo de transição agroecológica. Propomos um desenho para curto e médio prazo, com transformações e mudanças na unidade produtiva que sejam possíveis de realizar no 1º ano e 2º ano e as mudanças mais complexas a partir do 3º ano. Para que sejam avaliados anualmente os avanços na transição, definimos indicadores que devem ser trabalhados. Estes, podem ser baseados nas deficiências levantadas com o grupo, mas principalmente na realidade do agricultor e sua família. Utilizamos também, os indicadores das dimensões sugeridas na tabela 1, e a partir deles definimos as práticas agroecológicas que precisam ser adotadas para que os agricultores melhorem sua avaliação a cada ano. Junto a realização do redesenho, analisamos a dinâmica de como estão funcionando os sistemas de produção, olhando as entradas (artificiais e naturais), as interações e conexões com as complementaridades entre as atividades, e as saídas e perdas.

4. Planejamento Operacional – nesta planilha definimos o plano propriamente dito, das intervenções e propostas técnicas para o avanço na transição.



Dimensão	Indicador	O que fazer	Como, Quanto, Metas	Quando fazer	Papel do técnico
Ecológica	1-2-3				
Econômica	1-2-3				
Social	1-2-3				
Cultural	1-2-3				
Política	1-2-3				
Ética	1-2-3				

## Resultados

As interações que já ocorriam entre técnicos e grupos de agricultores se consolidaram a partir da formalização da parceria entre as instituições. No entanto, em alguns municípios onde esta relação não existia anteriormente algumas dificuldades surgiram, que estão gradativamente sendo superadas. Dentre elas, por um lado, a pouca experiência com agroecologia e a carga de compromissos dos técnicos retardou o andamento do trabalho e por outro lado as reuniões de alguns grupos, realizadas no final de semana dificultam a participação dos técnicos e com isto não se estabeleceu uma relação de confiança mais fortalecida. Nas reuniões bimensais do núcleo, onde participam todos os coordenadores dos grupos de agricultores e a diretoria da AOPA, um representante do Emater está presente, para que as ações sejam avaliadas e os problemas discutidos. Problemas estes, que podem ser desde algum técnico que não esteja correspondendo, a algum agricultor com alguma irregularidade, ou até que não esteja em conformidade orgânica.

O que vem se configurando é um processo de construção participativa, com várias ações conjuntas, onde já ocorreram oficinas para preenchimento de documentações obrigatórias para a certificação, principalmente do Plano de Manejo, o qual muitos agricultores têm dificuldades de preencher. Neste processo as equipes das instituições percebem as dificuldades produtivas e organizacionais, como o planejamento da produção e a organização para acesso a mercados. A partir destas observações foram iniciadas as intervenções necessárias, com oficinas de organização, planejamento da produção e prospecção de possíveis canais de comercialização.

De maneira mais concreta, oficinas práticas com a participação coletiva de grupos mais próximos ou de apenas um grupo, tem sido muito interessante para a discussão técnica e a adoção de soluções viáveis que proporcionem a autonomia dos agricultores. Dentre elas, as oficinas de caldas fertiprotetoras, com a troca de saberes entre os



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 1**

Políticas Públicas e Conjuntura



agricultores e os técnicos, fortalecendo a interação e abrindo espaço para uma relação mais próxima no diálogo posterior, que ocorre quando o técnico interage nas propostas de práticas a serem adotadas para o avanço na transição da unidade de produção.

A parceria também viabilizou dois Cursos de Extensão em “Homeopatia na Agroecologia”, aglutinando outras entidades no processo, e planeja iniciar neste ano outro curso de extensão, denominado “Princípios Básicos de Agroecologia”, junto com UEPG, IFPR, CPRA, Embrapa e IAPAR.

A parceria tem possibilitado o fortalecimento gradativo da relação entre Emater (governamental) e a AOPA (ONG), buscando objetivos comuns de assistir com qualidade os agricultores e ampliar a produção orgânica na região. Reuniões de avaliação e planejamento tem ocorrido quando necessárias e projeta-se uma ampliação para outros Núcleos da Rede. Quiçá a consolidação desta parceria e os seus frutos resultem no desenvolvimento da Rede Ecovida e da própria Agroecologia enquanto ciência, movimento, modo de vida e produção ideal para a agricultura familiar.

### **Referências bibliográficas**

GLIESSMAN, S. R. **The Framework for conversion.** In: The conversion to sustainable agriculture: principles, processes, and practices. / Editors: Stephen R.Gliessman, Martha Rosemeyer. Boca Raton, FL: CRC Press, 2010.